

Informação como objeto para construção do *corpus interdisciplinar* entre Ciência da Informação e Ciência da Administração

Joaquim Francisco Cavalcante de Oliveira*

Lena Vania Ribeiro Pinheiro**

Antonio Rodrigues de Andrade***

Resumo Descrição e análise dos fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos para a construção de um *corpus interdisciplinar*, compreendido como “o conjunto de categorias interdisciplinares afins e de significados próximos, valorizados por duas ou mais Ciências”, nesta pesquisa entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração, com base na informação e gestão da informação. As etapas de seu desenvolvimento incluem o referencial teórico em torno da interdisciplinaridade das áreas estudadas, especialmente Heckhausen; pesquisa documental para identificação dos autores de Ciência da Informação e de Ciência da Administração, identificados via Currículo Lattes e Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e autores estrangeiros por meio do Google. A partir da análise de citação e a análise de conteúdo em revistas brasileiras de Administração e Ciência da Informação selecionadas e da identificação dos conceitos contidos em artigos, foi construído o *corpus interdisciplinar*. Esta metodologia tem aplicação mais ampla e pode ser adotada em pesquisas semelhantes de interdisciplinaridade de outros campos do conhecimento.

Palavras-chave interdisciplinaridade; Ciência da Informação; Ciência da Administração; informação; metodologia da pesquisa; *corpus interdisciplinar*; gestão da informação

Information from object to construction to *interdisciplinary corpus* between Information Science and Administrative Science

Abstract A description and analysis of the theoretical foundations and methodological procedures in the development of an *interdisciplinary corpus*, defined/described as “a group of related interdisciplinary categories and similar meanings, recognized by two or more Sciences”, the article presents results of research between Information Science and Administrative Science,

* Doutor em Ciência da Informação pelo convênio Ibict –UFF e professor assistente do curso de Administração da Universidade Estácio de Sá (Unesa). Endereço postal: Unesa, Centro de Ciências Sociais, Departamento de Administração. Av. Lusitânia, 179, Penha, Rio de Janeiro, CEP.21011-630. Tel. (21) 2560-1055 e e-mail jofoliveira@gmail.com.

** Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio Ibict- UFRJ Endereço postal: PPGCI-Ibict-UFRJ, Rua Lauro Muller, 455, sala 511, Botafogo, Rio de Janeiro, CEP. 22290-160. Tel. (21) 2275-0321 e e-mail lenavania@ibict.br.

*** Doutor em Ciência da Engenharia de Transportes pela UFRJ. Professor adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Endereço postal: Unirio, Rua Voluntários da Pátria, 107, Botafogo, Rio de Janeiro, CEP. 22270-000. Tel. (21) 8745-1955 e e-mail antonio.andrade@unirio.br.

based on information and information management. The stages of its development include the theoretical referential that surrounds the interdisciplinarity of the studied areas, especially Heckhausen: documental research for the identification of the authors of Information Science and Administrative Science, identified via Curriculum Lattes and Research Group Directory in CNPq, and foreign authors via Google. Through citation analysis and content analysis of selected Brazilian journals about Information Science and Administrative Science and also, the identification of the concepts found in articles, it was possible to group the *interdisciplinary corpus*. This methodology can be widely applied and may be adopted in similar research regarding interdisciplinarity in other fields of knowledge.

Keywords interdisciplinarity; Information Science; Administrative Science; information; research methodology; *interdisciplinary corpus*; information management

Introdução

Interdisciplinaridade é um tema marcante da atualidade. Difícil, porém, é promover sua utilização em situações acadêmicas e empresariais. Seu domínio é vasto e complexo, por se tratar, em geral, de um processo difícil de ser estabelecido com rigor. Uma de suas maiores dificuldades reside no fato de que existe uma ignorância recíproca e, por vezes, sistemática dos especialistas (JAPIASSU, 1976). Contudo, cada vez mais, os pesquisadores estão se voltando para as pesquisas de aproximações colaborativas e de métodos comuns às diversas especialidades, denominadas pesquisas interdisciplinares.

Vários avanços têm sido obtidos em relação à interdisciplinaridade, com a elaboração de conceitos, entre os quais o de atitude interdisciplinar, construído a partir da noção do que NÃO É, para chegar ao QUE É; ou seja: a atitude interdisciplinar não é o resultado de uma simples síntese, e sim, de sínteses imaginativas e audazes; não é categoria de conhecimento, mas de ação. Assim, conduz a um contínuo exercício de construção do conhecimento: perguntar e duvidar (FAZENDA, 2002).

Durante muito tempo, a ciência foi dominada pela disciplinaridade e especialização. A especialização trouxe enormes benefícios para a humanidade, pois deu origem ao aprofundamento de conhecimentos e ao bem-estar de que dispomos atualmente. Em contrapartida, acabou contribuindo para uma visão cada vez mais parcial e limitada do todo; foi se tornando tão intensa, que transformou o especialista em alguém que tem um conhecimento cada vez mais profundo, de um domínio cada vez mais restrito (POMBO, 2005).

A interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração tem a 'informação' como principal elemento para a trama do tecido da interdisciplinaridade. Isto supõe definição de papéis, elaboração de estratégias e de instrumentos de análise, configuração de ambientes, entre outras vinculações, considerando sempre as especificidades de cada uma das ciências.

Os atributos e propriedades da informação, tais como relevância e propósito, são importantes tanto para a Ciência da Informação quanto para a Ciência da Administração. Clareza, confiabilidade, utilidade e precisão, juntamente com outros, formam um grupo de atributos

indispensáveis para a efetiva gestão dos recursos informacionais no ambiente organizacional. Esses conceitos devem ser considerados como interdisciplinares, pois são utilizados amplamente nas duas áreas. Outro aspecto da informação, que se destaca, diz respeito aos seus diferentes enfoques: cognitivista, gerencial, econômico, político, social, também utilizados amplamente pelas duas áreas.

O conceito gestão da informação, fundamental para as duas áreas, tem suas peculiaridades, pois seu entendimento em Administração difere na Ciência da Informação. Na Administração, abrange o processo de coleta, armazenamento, tratamento e disseminação da informação no ambiente organizacional, sem entrar no mérito da Gestão do Conhecimento e da Inteligência Competitiva. Já na Ciência da Informação, a gestão da informação abrange o que se refere a todos os aspectos e aplicações da informação em geral, pois o ciclo informacional inclui todas as questões inerentes ao uso da informação, nele incluídas a Gestão do Conhecimento e a Inteligência Competitiva.

O objetivo do presente artigo¹ é demonstrar a concepção e os fundamentos teóricos da elaboração de um *corpus interdisciplinar* entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração, com base na informação, especialmente a gestão da informação, componente fundamental e convergente dos dois campos do conhecimento.

O papel da informação na perspectiva da Ciência da Informação

O conceito de ‘informação’, na Ciência da Informação, é dos mais estudados por ser o objeto de estudo dessa área, e diferentes são as correntes de pensamento em torno da questão. Entre as muitas acepções, é utilizado no sentido de ‘conhecimento comunicado’ (CAPURRO; HJORLAND, 2003) e esta perspectiva refere-se ao processo de transformação da informação em conhecimento. A informação e, mais especificamente, a gestão da informação é o ponto de entrecruzamento entre Ciência da Informação e Ciência da Administração, nesta pesquisa.

Os fluxos de informação ocorrem em todos os sistemas organizacionais e, para se tornarem efetivos, devem ser objeto da ‘gestão da informação’, mas, para seu funcionamento, a gestão da informação apóia-se nos fluxos formais da organização, ou seja, no conhecimento explícito, pois trabalha no âmbito do registrado, não importando o tipo de suporte utilizado: papel, disquete, CD-ROM, Internet, Intranet, DVD (MORAES; FADEL, 2008).

Cabe salientar que a ‘gestão da informação’ é atualmente conceituada como um processo de aplicação de princípios administrativos referentes à aquisição, organização, controle, disseminação e uso da informação para o gerenciamento efetivo das organizações, cujo principal objetivo, no âmbito da Ciência da Informação, é identificar e potencializar os recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, visando sua aprendizagem e adaptação às mudanças ambientais (TARAPANOFF, 2006).

Com a valorização da informação e do conhecimento, a organização passou a incorporar aspectos intangíveis, como valor da marca, patentes geradas, capacidade de inovação e talento

¹ Elaborado a partir da tese de Joaquim Francisco Cavalcante de Oliveira, intitulada “A interdisciplinaridade na formação do administrador: um dueto entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração”, como requisito para obtenção do grau de doutor em Ciência da Informação no IBICT/PPGCI/UFF, sob a orientação dos professores: Dra. Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Dr. Antonio Rodrigues de Andrade.

dos funcionários voltando-se, então, para a valorização da gestão do conhecimento, num trabalho sistemático, visando aprimorar e desenvolver o conhecimento corporativo (TARAPANOFF, 2006).

O uso da Inteligência Competitiva nas organizações necessita, para funcionamento efetivo, de mapeamento e acompanhamento contínuo de dados, informação e conhecimento, no sentido de contribuir para a construção de um provedor de informações com alto valor agregado, possibilitando a geração de serviços e produtos informacionais sistematizados (PACHECO; VALENTIM, 2008).

O papel da informação na perspectiva da Ciência da Administração

A informação é considerada, atualmente, o ativo mais importante para as organizações que a utilizam em diversas atividades, tais como: controle operacional, planejamento estratégico e tomada de decisões. O papel desempenhado pela informação nas organizações pode ser melhor entendido em função de seu uso nos âmbitos operacional, tático e estratégico.

A importância das tecnologias de comunicação e informação na sociedade contemporânea não exclui os recursos humanos, tanto que Davenport e Prusak (1998) alertam para o fato de que não adianta nada a utilização de toda essa tecnologia se não for levado em conta o papel fundamental desempenhado pelas pessoas. É preciso também que os administradores da informação adotem uma perspectiva holística, englobando a informação em sua totalidade, considerando os aspectos: estratégia da informação; cultura e comportamento em relação à informação; equipe da informação; processos e administração informacional; política e arquitetura de informação, com abordagem ecológica, ou seja, centrada no ser humano, conforme ilustrado na figura 1.

Ambiente externo

Negócios; informação; tecnologia

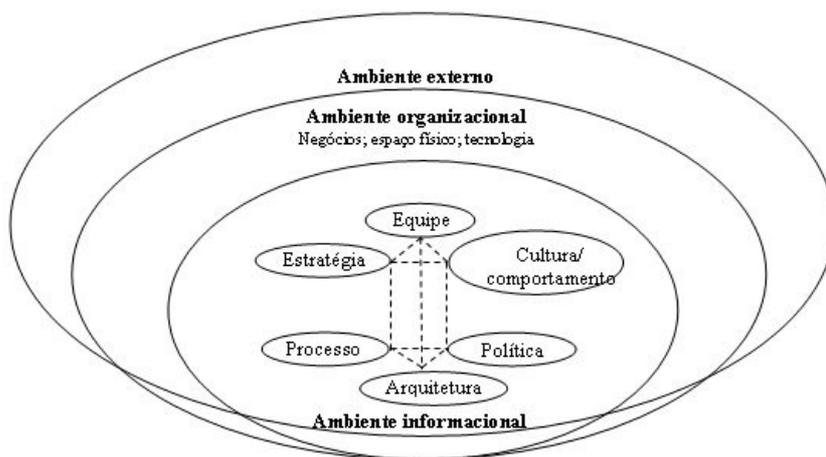


Figura 1: Modelo ecológico para gerenciamento da informa o

Fonte: Davenport e Prusak (1998, p. 51)

No modelo apresentado por Davenport e Prusak (1998), foram considerados os três ambientes da abordagem ecológica: o ambiente informacional, o ambiente organizacional e o ambiente externo.

Os autores descrevem, como se apresenta a seguir, as características dos componentes do ambiente informacional.

A estratégia da informação requer que a empresa torne explícita sua intenção informacional, a fim de indicar prováveis mudanças e requerer uma revisão baseada nos fatores internos e externos.

A equipe é constituída por pessoas que são os melhores meios para identificar, categorizar, filtrar, interpretar e integrar a informação, já que os computadores não conseguem executar, de modo satisfatório, essas atividades.

A cultura e o comportamento em relação à informação estão relacionados e são importantes para o estabelecimento de um ambiente informacional bem-sucedido. O comportamento voltado para o compartilhamento da informação e aquisição de conhecimento duradouro deve fazer parte do objetivo global da empresa, de modo a formar a cultura informacional da empresa.

A política da informação envolve o poder proporcionado pela informação e as responsabilidades de seu uso e gerenciamento, abrangendo os seguintes modelos: federalismo, feudalismo, monarquia e anarquia.

O modelo denominado federalismo apresenta um caráter democrático, no qual poucos elementos de informação precisam ser definidos e administrados centralmente, já que a gestão é feita amplamente nas unidades locais. No feudalismo informacional, entretanto, ocorre o inverso visto que os ambientes de informação são predominantemente definidos e administrados centralmente. No modelo monárquico, o controle da maior parte da informação é efetuado por indivíduos ou por líderes, que podem ou não partilhar a informação. Já no modelo anárquico, existe uma ausência completa de gestão da informação, ficando a cargo dos indivíduos o gerenciamento de sua própria informação.

A arquitetura da informação bem estruturada proporciona um ambiente informacional adequado para as atividades da empresa. Pode ser descritiva, envolvendo um mapa do ambiente informacional atual, ou determinista, oferecendo um modelo do ambiente futuro. Os ecologistas da informação vêem os projetos arquitetônicos como meios para transformar o comportamento dos usuários.

Os processos de administração informacional mostram como o trabalho é realizado, descrevendo as atividades executadas por quem trabalha com a informação, dando condições para realização das mudanças, através de melhoria contínua ou de reengenharia de processos.

O ambiente organizacional, por sua vez, inclui a posição global dos negócios, a distribuição física e os investimentos em tecnologia. Deve-se levar em conta, por exemplo, que a estratégia de negócios influencia a estratégia de informação, e vice-versa; que a distribuição física afeta o uso e gerenciamento da informação; e que o investimento global em TI afeta o ambiente organizacional.

Já o ambiente externo afeta a ecologia informacional em decorrência de vários aspectos: novas regulamentações pelos governos; mudanças nas exigências dos clientes; atitudes incompreensíveis da concorrência. Esses problemas interferem na ecologia informacional, pois o

ambiente externo é constituído de informações sobre o mercado de negócios em geral, sobre os mercados de informação que influenciam na capacidade da empresa de adquirir e gerenciar a informação e sobre os mercados tecnológicos.

Fundamentos teóricos da construção do *corpus interdisciplinar*

A interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Ciência da Administração aparece com grande destaque em função da globalização de mercado, de capital e do aumento de competitividade nas empresas, além das tecnologias de informação e comunicação -TICs. Daí, segundo Pinheiro (2006), a emergência da Gestão do Conhecimento e da Inteligência Competitiva como disciplinas essenciais.

A evolução interdisciplinar entre as áreas de Ciência da Informação (CI) e Ciência da Administração (CA), segundo análise de pesquisa conceitual realizada pelo autor, ocorreu em três etapas, como está ilustrado na figura 2.

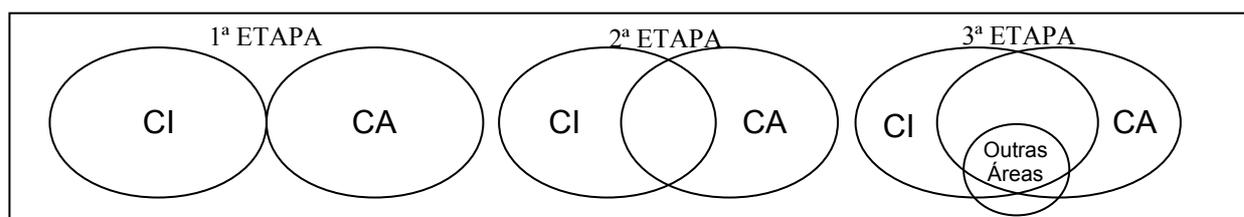


Figura 2: Representações interdisciplinares entre Ciência da Informação (CI) e Ciência da Administração (CA)

Fonte: OLIVEIRA, 2010

Na primeira etapa, as áreas Ciência da Administração e Ciência da Informação são solistas, artistas/áreas que atuam individualmente, isto é, se encontram isoladas uma da outra, portanto, não ocorre interdisciplinaridade entre elas, o que implica que conceitos, princípios ou metodologias da Ciência da Administração não foram incorporados à Ciência da Informação e vice-versa.

Na segunda etapa, foi dado início à interdisciplinaridade entre as duas áreas. Nesse sentido, alguns conceitos, princípios e metodologias, baseados na informação e oriundos da Ciência da Administração foram incorporados e utilizados também pela Ciência da Informação e vice-versa. Ambas as ciências, conjuntamente, em certas situações, entoam um dueto, sem perda de suas características específicas e se enriquecem mutuamente.

Esse tipo de interdisciplinaridade, de acordo com o critério estabelecido por Heckhausen (1972), é do tipo auxiliar, ou seja, quando uma disciplina utiliza determinados instrumentos de análise para proporcionar informações de valor indicativo para o domínio de estudo de outras

disciplinas. Neste caso, há utilização de métodos e procedimentos de outra disciplina, indicando que ocorreu integração teórica.

Na análise da interdisciplinaridade relativa à segunda etapa, levaram-se em consideração os conceitos interdisciplinares relativos às propriedades e atributos da informação, à gestão da informação, à tomada de decisão, à informação para o conhecimento, à inteligência competitiva e aos regimes de informação.

Na terceira etapa, a interdisciplinaridade entre as duas áreas ocorreu de maneira ampla e efetiva. Vários conceitos, princípios e metodologias utilizados na Ciência da Administração foram também utilizados na Ciência da Informação, acrescidos dos originários de outras áreas, que aperfeiçoaram efetivamente esses dois campos de conhecimento.

Nessa etapa, a interdisciplinaridade é do tipo “unificadora”, pois utiliza conceitos das áreas de Ciência da Informação e Ciência da Administração de maneira efetiva, além de apresentar características do tipo “pseudo-interdisciplinar”, que ocorre entre disciplinas que somente adotem instrumentos de análise, ou mesmo práticas, que não lhes são próprios, mas, de outra(s) disciplina(s), utilizando-os interdisciplinarmente.

É fundamental a afirmação de que essas ligações interdisciplinares só foram possíveis em função do elemento comum a todas as áreas: a informação.

Cabe destacar que, na análise da interdisciplinaridade, levou-se em consideração os conceitos interdisciplinares oriundos das duas áreas, Ciência da Informação e Ciência da Administração, e também conceitos, princípios e metodologias originários de outros campos de conhecimento.

Etapas metodológicas de desenvolvimento do *corpus interdisciplinar*

O *corpus interdisciplinar* foi desenvolvido em quatro etapas: (a) Elaboração do referencial teórico; (b) Pesquisa documental para identificação dos autores de Ciência da Informação e de Ciência da Administração, com análises de citação e de conteúdo para identificação dos conceitos e criação do *corpus interdisciplinar*; (c) Pesquisa de campo para aplicação do *corpus interdisciplinar* nas universidades e empresas; (d) Análises e elaboração dos resultados.

Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter interdisciplinar, que abrangeu as áreas de Ciência da Informação e de Ciência da Administração, com base na informação, objetivando estabelecer o referencial teórico. O quadro teórico teve como fundamento os conceitos interdisciplinares, em especial de Heckhausen, e foi constituído por autores conhecidos e reconhecidos das áreas de Ciência da Informação e de Ciência da Administração. Os autores nacionais foram identificados via Currículo Lattes do CNPq, com a utilização do Diretório dos Grupos de Pesquisa como fonte complementar. Os autores internacionais, por sua vez, foram identificados via Google.

Na segunda etapa foi feita uma pesquisa documental para definição do *corpus interdisciplinar*, ou seja, a determinação de categorias conceituais formadas por grupos de conceitos interdisciplinares afins e de significados próximos, que permite a comparação da interdisciplinaridade entre dois campos de conhecimento e que foi gerado pela utilização dos métodos de pesquisa: análise de citação e análise de conteúdo.

A análise de citação e a análise de conteúdo foram concretizadas com base nas conceituações de Moed (2005), no livro *Citation Analysis in Research Evaluation (Information Science & Knowledge Management)* e de Franco (2008), no livro *Análise de Conteúdo*, visando identificar autores da Ciência da Informação citados nas revistas de Administração (*Revista de Administração de Empresas* da FGV/SP (RAE), *Revista de Administração Pública* da FGV/EBAPE/RJ (RAP), *Revista de Administração Contemporânea* da ANPAD (RAC), e *Revista de Administração* da USP (RAUSP)), bem como autores da Ciência da Administração, citados na *Revista Ciência da Informação* (RCI). Pesquisaram-se, também, autores de outras áreas citados simultaneamente nas revistas das duas áreas. Essas pesquisas abrangem o período de 1996 a 2008, ou seja, 13 anos.

No levantamento inicial considerou-se que a *Revista de Administração de Empresas* da FGV/SP (RAE) poderia servir de base para as análises; no entanto, face ao baixo número de citações, constatou-se que somente uma revista de Administração não atenderia aos objetivos da pesquisa, decorrendo deste fato a utilização das demais revistas citadas.

É importante registrar que a escolha das revistas, tanto da Ciência da Informação como da Ciência da Administração, como fontes de informações acadêmicas, pode ser resumida pelas seguintes qualidades: são revistas regulares, que mantêm a publicação de artigos originais e possuem Conselho Editorial, além de avaliação pelos pares (*peer review*), ou melhor, processo de avaliação (*referee*), o que assegura cientificidade; cobrem, também, amplamente as duas áreas de interesse, a Ciência da Informação e a Ciência da Administração; são atuais, editadas por organismos representativos, com a participação de autores reconhecidos e legitimados nas áreas, não havendo dominação de uma única corrente de pensamento, individual ou institucional, trazendo a informação imediata ou corrente, o que nem sempre pode ocorrer com os livros. Portanto, essas revistas podem apoiar e conduzir os mais altos padrões de levantamentos documentais nas áreas de Ciência da Informação e Ciência da Administração.

Cabe salientar que, embora fossem adotados os referidos métodos, não se utilizou a análise de citação em sua forma tradicional, isto é, enfocando autor citante e autor citado, pois, neste estudo, não interessava qual era o autor citante, e sim, o citado, nos periódicos previamente selecionados.

A análise de citação é feita, normalmente, quando um documento é citado por título, autor, local e data de publicação. As referências utilizadas na elaboração de um documento mostram a relação existente daquele documento com outros, formando uma cadeia entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa. Dessa maneira, pode-se encontrar uma série de documentos adicionais sobre um determinado assunto apenas pelo fato de ter sido citado. Cada documento encontrado fornece uma lista de novas citações dando continuidade à busca e à pesquisa.

As análises que possibilitaram a geração do *corpus interdisciplinar*, permitiram identificar e selecionar conceitos e autores que mais contribuíram para a aproximação e a colaboração das duas áreas, possibilitando, ainda, abordar aspectos quantitativos e qualitativos da interdisciplinaridade. A análise de citação ou estudo das citações bibliográficas faz parte dos estudos bibliométricos.

A pioneira na utilização de índices bibliométricos foi a Companhia Eugene Garfield Associados. Criada em 1954, lançou inúmeras edições de índices correntes de 1960. Nesse ano, o nome da companhia foi alterado para Instituto de Informações Científicas (ISI). Em 1964, o ISI lançou o *Science Citation Index* (SCI), de periodicidade trimestral, e o *Social Science Citation Index*

(SSCI), destinados a identificar a produção científica medida nas citações pelos pares em artigos constantes nos principais periódicos científicos do mundo (MOED, 2005).

O SCI, um índice multidisciplinar, abrangia naquela época cerca de 600 revistas científicas. Em 1988, os índices impressos foram complementados por edições de CD-ROM. Em 1997, a ISI lançou a *Web of Science*, índice de citações disponibilizado aos assinantes através da Internet, abrangendo cerca de 7500 revistas acadêmicas de todas as áreas do conhecimento. A análise de citações de documentos é feita em estudos bibliométricos que vêm se desenvolvendo em vários países do mundo e, principalmente, nos Estados Unidos. Hoje em dia, a ISI é denominada Thomson Reuters.

De acordo com Pinheiro (2006), a Bibliometria foi introduzida no Brasil, em 1971, por Tefko Saracevic, no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict/RJ). Curiosamente, em 1972, foram defendidas no mesmo dia as duas primeiras dissertações de mestrado, no Ibict/RJ, enfocando a Bibliometria: a primeira, na parte da manhã, por Laura Maia Figueiredo; a segunda, à tarde, por Gilda Braga. Por isso, elas são consideradas as precursoras dessa técnica no Brasil, sendo Gilda Braga uma das maiores pesquisadoras sobre esse tema.

O segundo tipo de análise adotado, a ‘análise de conteúdo’, vem sofrendo transformações há bastante tempo. Embora no século XIX já tivessem sido criadas condições para sistematização da análise do conteúdo das mensagens, de seus enunciados, de seus locutores e de seus interlocutores, somente em 1915 essa nova disciplina define seu objeto de estudo: o comportamento humano (FRANCO, 2008).

A análise de conteúdo, na década de 1970, traz a marca dos postulados positivistas; é baseada na medida, objetividade, neutralidade e quantificação. Daí multiplicarem-se os esforços na construção de instrumentos de ‘questões fechadas’, escalas de atitude, testes de fidedignidade e de validade.

O ponto de partida da análise de conteúdo é a ‘mensagem’, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada; porém, deve-se levar em conta que a emissão de mensagens, sejam elas verbais, silenciosas ou simbólicas, está necessariamente vinculada às condições contextuais de seus produtores.

Na análise de conteúdo deve-se ponderar a complexidade de sua manifestação, que envolve: a interação entre interlocutor e locutor; o contexto social de sua produção; as influências manipuladora, ideológica e idealizada presentes em muitas mensagens; os impactos que provocam os efeitos que orientam diferentes comportamentos e ações; as condições históricas e mutáveis que influenciam crenças, conceitos e representações sociais elaborados e transmitidos via mensagens, discursos e enunciados (FRANCO, 2008).

A análise de conteúdo passou a ser utilizada, cada vez mais, para produzir inferências acerca de dados, verbais e/ou simbólicos, obtidos a partir das perguntas e observações de interesse de um determinado pesquisador; porém, torna-se indispensável estabelecer relação que vincule necessariamente a emissão de mensagens articulada às condições contextuais de seus produtores.

Cabe salientar que a análise de conteúdo requer que as descobertas tenham relevância teórica, ou seja, uma informação puramente descritiva, não relacionada a outros atributos ou às características do emissor é de pequeno valor. Um dado sobre o conteúdo de uma mensagem deve estar relacionado, no mínimo, a outro dado. Desse modo, toda a análise de conteúdo implica comparações contextuais, o que permite considerá-la como um procedimento de

pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem (FRANCO, 2008).

A maior parte das análises de conteúdo está voltada às descrições numéricas de algumas características do corpo do texto. Entretanto, atenção deve ser dispensada aos “tipos”, “qualidade” e “distinções” de características identificadas no texto, antes que qualquer quantificação seja feita.

A análise de conteúdo trabalha normalmente com materiais textuais escritos. Há dois tipos de textos: textos construídos no processo de pesquisa, tais como transcrições de entrevista e protocolos de observação, e textos que já foram produzidos para outras finalidades quaisquer, como jornais, memorandos. Na análise de conteúdo, o ponto de partida é a mensagem, mas devem ser apreciadas as condições contextuais de seus produtores e a concepção crítica e dinâmica da linguagem (FRANCO, 2008).

A análise de conteúdo, na pesquisa sobre interdisciplinaridade, foi feita paralelamente à análise de citação, identificando-se no conteúdo dos textos básicos iniciais, ou seja, as revistas especializadas anteriormente citadas, autores de Ciência da Administração que produziram conceitos e abordagens interdisciplinares em Ciência da Informação, e vice-versa, reforçando-se o conteúdo identificado com informações obtidas nas consultas feitas nas fontes bibliográficas específicas.

Após realização das análises, os conceitos similares identificados foram agrupados em 20 categorias conceituais, o que possibilitou a geração do *corpus interdisciplinar*. Da análise documental foram extraídos os conceitos trabalhados pelos autores, daí aparecer a informação tanto na forma de termo isolado (conceito), como também na forma agrupada (macro-conceito), o que serviu para determinar as categorias conceituais do *corpus interdisciplinar*.

Faz-se necessário destacar que não há unanimidade de opiniões sobre o emprego deste ou daquele método em uma metodologia de pesquisa. A opção cabe ao pesquisador, considerando a especificidade do trabalho a realizar. Neste caso, empregaram-se como ferramentas de pesquisa a análise de citação e a análise de conteúdo, levando-se em conta as limitações apontadas pelos teóricos analisados.

A análise de citação, como uma das técnicas bibliométricas, é descrita de várias maneiras na literatura. No entanto, mesmo com toda literatura existente, os estudos de avaliação de quantificação e caracterização da produção científica ainda sofrem críticas e são considerados insuficientemente desenvolvidos em nosso meio, para serem objeto de uma abordagem qualitativa. Embora sejam apontadas limitações a seu uso, vários pesquisadores aceitam a “frequência de citação de um documento” como sendo um indicador de qualidade percebida.

Embora as análises qualitativas sejam difíceis de se estabelecer e de interpretar, pelo fato da subjetividade, elas não podem de todo ser desprezadas, dado que seu sucesso depende do que se propõe na avaliação a ser feita. É preciso que as análises sejam trabalhadas e incrementadas para que se identifiquem tendências, lacunas, deficiências e necessidades para o desenvolvimento científico, no intuito de estabelecer seus próprios indicadores científicos (ANDRADE, 1992).

É importante, entretanto, destacar que, independentemente do método utilizado, as análises devem ser estabelecidas em um processo contínuo, utilizando-se os resultados alcançados no planejamento de novas estratégias, visando atingir as metas pretendidas (LIMA, 1986).

Análise documental e a criação do *corpus interdisciplinar*

O estudo de análise de citação e de conteúdo, realizado em revistas de Ciência da Informação e Ciência da Administração, foi revestido de uma metodologia considerada também interdisciplinar por este autor, e visou a identificar os ‘conceitos interdisciplinares’ que comporiam o *corpus interdisciplinar*.

A seguir, apresenta-se, no quadro 1, a relação de autores de Ciência da Informação que tiveram seus conceitos citados nas revistas de Ciência da Administração, por ordem decrescente de número de citações.

Autores	Conceitos	Citações
DAVENPORT e PRUSAK	Aprendizagem organizacional; ativo intangível; capital intelectual; compartilhamento de conhecimento; conhecimento; conversão do conhecimento; ecologia da informação; gestão do conhecimento criação de conhecimento; inovação organizacional; redes de informação; trabalhador do conhecimento; vantagem competitiva.	17
CHOO	Aprendizagem organizacional; cadeia alimentar informacional; criação de conhecimento; informação estratégica; fontes de informação; informação; incerteza ambiental; inteligência de marketing; inteligência estratégica; monitoramento ambiental; tomada de decisão.	14
TARAPANOFF	Conhecimento; conhecimento organizacional; conversão do conhecimento; criação do conhecimento; estratégia competitiva; gestão do conhecimento; informação; mudanças; organizações em rede; tipos de sociedades; valores organizacionais.	13
McGEE e PRUSAK	Dados x informação x conhecimento x inteligência; inovação organizacional.	2
VANTI, N	Bibliometria	2
BARRETO, Aldo	Ambiente informacional.	1
BORGES, Mônica	Aprendizagem organizacional	1
GARFIELD, E.	Bibliometria	1
KOSTOFF, R. N.	Bibliometria	1
MACIAS-CHAPULA, C.	Bibliometria	1
MACROBERTS, M. H.; MACROBERTS, B. R.	Bibliometria	1
MARTYN, J.	Bibliometria	1
MERTON, R. K.	Bibliometria	1
PRUSAK	Conhecimento organizacional	1
SOUZA, Francisco C.	Análise da informação	1
TOTAL		58

Quadro 1: Conceitos de autores de Ciência da Informação identificados em revistas de Ciência da Administração, por número de citações

Fonte: OLIVEIRA, 2010

Pode-se observar, no quadro 1, o pequeno número de autores de Ciência da Informação citados nas revistas de Administração, destacando-se: Thomas Davenport e Larry Prusak, Chun Wei Choo e Kira Tarapanoff, e os demais tendo baixa frequência. Cabe salientar que Davenport e Prusak, e McGee e Prusak, com trabalhos em coautoria, estão presentes tanto na área de Ciência de Informação como na Ciência da Administração, sendo Davenport e McGee da área de Ciência da Administração e Prusak originário da Ciência da Informação.

Um dos principais motivos do baixo número de citações é que só recentemente a Ciência da Administração se aproximou da Ciência da Informação, em função da atual realidade informacional, visando a aprofundar os estudos interdisciplinares baseados na informação. Contribuiu bastante para esse intercâmbio a preocupação atual com a Gestão do Conhecimento e com a Inteligência Competitiva.

No quadro 2, a seguir, são apresentados os autores da Ciência da Administração que tiveram seus conceitos mais citados na Revista Ciência da Informação, por ordem decrescente de número de citações.

Autores	Conceitos	Citações
PORTER, M.	Inteligência competitiva; vantagem competitiva; cadeia de valores; informação como vantagem competitiva; análise de mercado; cinco forças estratégicas; redes de informação; teoria da contingência; competitividade no ambiente externo; estratégia competitiva; informação como commodity; informação como valor estratégico; inovação organizacional; monitoramento ambiental; informações formais e informais.	26
DRUCKER, Peter F.	Compartilhamento de conhecimento; informação como valor estratégico; inovação organizacional; organização baseada na informação e no conhecimento; papel da informação no processo de capacitação; sociedade da informação e do conhecimento; sociedade pós-industrial; trabalhadores do conhecimento; valor do conhecimento; análise quantitativa e qualitativa; compartilhamento de informações; economia da informação; fontes de oportunidades e desafios; produtividade.	23
NONAKA, I. & TAKEUCHI, H	Compartilhamento de conhecimento; conversão de conhecimento; gestão do conhecimento; teoria da inteligibilidade; competência; tipos de conhecimento; espiral do conhecimento; criação do conhecimento; organização em hipertexto.	21
DAVENPORT, T.	Ecologia da informação; estratégia; gestão da informação; gestão do conhecimento; trabalhadores do conhecimento; sistemas de informação baseados no conhecimento; TI para gestão do conhecimento; sistemas ERP.	17
FULD, L.	Ativos ocultos de informação; inteligência competitiva; dados, informação, conhecimento e inteligência; estratégia; inteligência de negócios; métodos de análise da informação; monitoração da inteligência competitiva; tipos de informação; monitoração da informação.	12

Autores	Conceitos	Citações
SVEIBY, Karl E.	Aprendizagem organizacional; compartilhamento de conhecimento; competência; gestão da informação; gestão do conhecimento; valor intangível; vantagem competitiva.	10
STEWART, T. A.	Aprendizagem organizacional; capital intelectual; ativo intangível; compartilhamento da informação e do conhecimento; inovação organizacional.	9
TOFFLER, A	Mudanças; emprego flexível; mudanças no poder; terceira onda; conhecimento como valor estratégico.	9
TYSON, K.W.M.	Inteligência competitiva; estratégia; habilidades e competências dos profissionais de inteligência competitiva; necessidades de informação; tomada de decisão; valor estratégico da base de dados.	9
MCGEE, J. & PRUSAK, L.	Economia da informação; estratégia; gestão da informação; informação como valor estratégico; informações para negócios.	8
PRAHALAD e HAMEL	Aprendizagem organizacional; competências essenciais; desenvolvimento estratégico de competências; estratégias; inovação organizacional; desenvolvimento estratégico.	8
KOTLER, Philip	Análise de mercado; informação como valor estratégico; composto de marketing; marketing; segmentação de mercado; valor da informação; marketing para organizações que não visam lucro.	6
SENGE, Peter	Aprendizagem organizacional; metamorfose do aprender; organização baseada na informação e no conhecimento; organização que aprende.	6
McKENNA, R.	Marketing de relacionamento.	4
NONAKA, I	Teoria da criação do conhecimento; conversão de conhecimento.	4
SIMON, H.	Estratégia; sistema; tomada de decisão; racionalidade limitada; valor da informação.	4
PRESCOTT	Habilidades dos profissionais da inteligência competitiva; inteligência competitiva.	3
CYERT e MARCH	Gestão da informação; monitoramento da informação.	2
DAFT	Tomada de decisão; teoria da contingência.	2
KAPLAN e NORTON	Aprendizagem; <i>balanced scorecard</i> ; conhecimento.	2
KOTLER, P. & ARMSTRONG	Produtividade; princípios de marketing.	2
TAKEUCHI, H.	Conversão de conhecimento.	2
THOMPSON, J.	Incerteza ambiental; teoria da contingência.	2
AGUILAR, J. F.	Monitoramento ambiental	1
ANSOFF	Estratégia competitiva	1

BURNS, T. & STALKER, G.	Teoria da contingência	1
-------------------------	------------------------	---

Autores	Conceitos	Citações
CHANDLER	Estratégia competitiva	1
DUNCAN, R. B.	Incerteza ambiental	1
EMERSON	Teoria da contingência	1
EMERY e TRIST	Teoria da contingência	1
GALBRAITH, Jay R.	Inovação organizacional	1
HAMMER, M.	Gerência de processo	1
HOPE, J; HOPE, T.	Terceira onda	1
KATZ & KAHN	Sistemas abertos	1
KIM, H. & RAMKARAN, R	Reengenharia	1
LAWRENCE, P. & LORSCH, J.	Teoria da contingência	1
McKAY, E.	Segmentação de mercado	1
STEIN, A.	Tomada de decisão	1
WATSON, J. & FROLIC, M.	Estratégia Competitiva	1
Total		220

Quadro 2: Conceitos de autores de Ciência da Administração identificados na Revista Ciência da Informação, por número de citações

Fonte: OLIVEIRA, 2010

Constata-se, no quadro 2, que foi grande o número de autores de Ciência da Administração citados na Revista Ciência da Informação. Contribuiu bastante para isso o fato de a Ciência da Informação ser uma área interdisciplinar por natureza, tendo várias áreas participado e contribuído em sua formação e desenvolvimento, tais como a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Linguística. Contudo, as transformações ocorridas a partir da década de 1990 deram um novo rumo para a área e novas relações epistêmicas foram surgindo, principalmente com a Ciência da Administração.

A seguir apresenta-se, no quadro 3, a relação dos autores de outras áreas que tiveram seus conceitos citados simultaneamente na Revista Ciência da Informação e nas revistas de Ciência da Administração, por ordem decrescente de número de citações.

Autor	Conceitos	Qtde
CASTELLS, M.	Tecnologia; TI; redes; sociedade em rede; redes de informações; sociedade do conhecimento e da informação; conhecimento científico; fluxo de informações; informação estratégica; economia informacional; gestão do conhecimento; processo decisório compartilhado; mudanças; era da informação.	28
KUHN, T.	Paradigma; mudanças; estratégia.	14
BERTALANFFY	Organizações em rede; pensamento sistêmico; TGS; sistemas.	8
HABERMAS	Comunicação; modelo de Estado; pós-modernidade; TI; ética; valores organizacionais; teoria crítica contemporânea.	8
POPPER	Conhecimento objetivo; conhecimento; Sistema de informação; revolução científica; poder político; teoria das organizações; sociedade aberta; mudanças.	7
CAPRA, F.	Pensamento sistêmico; mudanças; modelos científicos; sistemas; visão holística; rede de informações.	5
WEBER, M	Controle estatístico de qualidade; juízo de valor de análise científica.	2
MATURANA VARELA ^e	Sociedade da informação e do conhecimento; conhecimento.	1

Quadro 3: Conceitos de autores de outras áreas nas revistas de Ciência da Informação e Ciência da Administração

Fonte: OLIVEIRA, 2010

Pode-se observar, no quadro 3, que autores de áreas como Filosofia, Sociologia e outras têm sido citados regularmente nas revistas de Ciência da Administração e Ciência da Informação, especialmente na fundamentação teórica. Os temas mais abordados foram: “mudanças”, “redes de informação”, “comunicação”, “pensamento sistêmico”, “sociedade da informação e do conhecimento”, “valores organizacionais”.

Esses temas refletem questões contemporâneas, abordando vários conceitos, tais como “sociedade do conhecimento e da informação”, “TI”, “organizações em rede”, “pensamento sistêmico”, “comunicação”, tendo como objetivo a integração das áreas no ambiente organizacional. Por isso, esses autores e seus conceitos foram considerados como interdisciplinares entre Ciência da Informação e Ciência da Administração.

Para melhor apresentação e utilização, os conceitos interdisciplinares identificados foram distribuídos em 20 categorias conceituais, de conceitos afins e de significados mais próximos, para formar o *corpus interdisciplinar*, conforme ilustrado no quadro 4.

Categorias conceituais	Conceitos
1 - Análise ambiental	Ambiente informacional; análise de mercado; análise quantitativa e qualitativa; bibliometria; fontes de oportunidades e desafios; incerteza ambiental; métodos de análise da informação; modelo de comportamento de busca de informação.
2 - Aprendizagem organizacional	Aprendizagem organizacional; organizações baseadas na informação e no conhecimento; organizações que aprendem.
3 - Ativos intangíveis	Ativo intangível; ativos ocultos de informação; valor intangível.
4 – Competitividade	Competitividade; produtividade; vantagem competitiva.
5 – Comunicação	Comunicação; excesso de informação; <i>feedback</i> ; fontes de informação; redes de informação; tomada de decisão.
6 – Conhecimento	Capital intelectual; competência; competência essencial; conhecimento; conhecimento estratégico; conhecimento objetivo; conhecimento tácito.
7 - Estratégia competitiva	Cinco forças estratégicas; estratégia competitiva; segmentação de mercado.
8 - Ferramentas de administração	<i>Balanced scorecard</i> ; controle estatístico de qualidade; gerência de processo.
9 - Gestão da informação	Compartilhamento de informação; ecologia da informação; economia da informação; gestão da informação; necessidades de informação.
10 - Gestão do conhecimento	Compartilhamento de conhecimento; conversão do conhecimento; criação do conhecimento; gestão do conhecimento; inovação organizacional; trabalhadores do conhecimento.
11 – Informação	Informação estratégica; informações formais e informais; tipos de informação.
12 - Inteligência competitiva	Habilidades e competências dos profissionais de inteligência competitiva; inteligência competitiva; monitoramento ambiental.
13 – <i>Marketing</i>	Composto de marketing; inteligência de <i>marketing</i> ; <i>marketing</i> de relacionamento; marketing para organizações que não visam lucro; princípios de <i>marketing</i> .
14 - Mudanças organizacionais	Mudança; mudanças no poder.
15 - Pensamento sistêmico	Pensamento sistêmico; sistema.
16 - Processo informacional	Cadeia alimentar informacional; dados, informação, conhecimento e inteligência.
17 - Teorias administrativas	Teoria da contingência; abordagem comportamental e mecanicista.

Categorias conceituais	Conceitos
18 - TI e Sistemas de informação	Sistemas de informação baseados no conhecimento; sistemas ERP; TI
19 - Tipos de Sociedades	Pós-modernidade; sociedade da informação e do conhecimento; sociedade pós-industrial; 3ª onda.
20 - Valores organizacionais	Cadeia de valores; juízo de valor de análise científica; valor da informação; valores organizacionais.

Quadro 4: *Corpus interdisciplinar*: categorias conceituais e conceitos

Fonte: OLIVEIRA, 2010

Cabe salientar que nem todos os termos utilizados nas categorias conceituais representam conceitos específicos. Alguns, como comunicação, conhecimento e informação, têm grande amplitude, abrangem diversos conceitos em seus escopos e têm significado múltiplo quando acoplados a um adjetivo ou complemento.

No próximo quadro, o 5, são descritas as categorias interdisciplinares que compõem o *corpus interdisciplinar*, apresentando-se para cada categoria conceitual uma definição sucinta, baseada nos autores dos artigos analisados.

Categorias conceituais	Definições
1 - Análise ambiental	Análise do ambiente no qual está inserida a organização visando conhecer o mercado em que atua.
2 - Aprendizagem Organizacional	É a aquisição de competências coletivas, por meio do processo de enfrentar e resolver problemas.
3 - Ativos intangíveis	São bens não-físicos que definem os ativos de uma empresa que não têm representação física imediata. Fazem parte dos ativos intangíveis de uma empresa as patentes, franquias e marcas.
4 – Competitividade	É a capacidade da organização de cumprir sua missão com mais êxito que outras. Baseia-se na capacidade de satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes em seu mercado específico, de acordo com a missão para a qual foi criada.
5 – Comunicação	A comunicação é um processo que envolve troca de informações entre o emissor e o receptor.
6 – Conhecimento	É a relação estabelecida entre sujeito que conhece ou deseja

	conhecer e o objeto a ser conhecido ou que se dá a conhecer.
--	--

Categorias conceituais	Definições
7 - Estratégia Competitiva	Refere-se a decisão de como a empresa decide competir em um mercado, em resposta às estratégias e posições de seus competidores, visando obter vantagem competitiva sustentável.
8 - Ferramentas de administração	São as ferramentas usadas para auxiliar o gerenciamento da empresa, tais como <i>balanced scorecard</i> , gestão da qualidade, gestão de processo, reengenharia.
9 - Gestão da Informação	É um processo que consiste nas atividades de busca, identificação, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de informações, independentemente do formato ou meio em que se encontra.
10 - Gestão do Conhecimento	É um processo sistemático de identificação, criação, renovação e aplicação de conhecimentos estratégicos de uma organização. Trata-se de agregar valor à informação e distribuí-la.
11 – Informação	É o resultado do processamento, manipulação e organização de dados, de tal forma que represente uma modificação (quantitativa ou qualitativa) no conhecimento do sistema (pessoa, animal ou máquina) que a recebe.
12 - Inteligência Competitiva	É uma ferramenta de monitoramento ambiental visando obter informações sobre os concorrentes.
13 – <i>Marketing</i>	Representa o conjunto de variáveis controláveis pela empresa para influenciar as respostas dos consumidores. Nos anos 60, Jerome McCarthy divulgou o conceito dividindo-o em "4 Ps": produto, preço, promoção e ponto de venda.
14 - Mudança organizacional	Significa uma etapa no estágio de intervenção do desenvolvimento organizacional na qual os indivíduos experimentam um novo comportamento no trabalho.
15 - Pensamento sistêmico	É uma forma de olhar o mundo, considerando o inter-relacionamento das partes constituintes de um todo, no decorrer de um processo decisório.
16 - O processo informacional	É composto das etapas de coleta e busca ética de dados e informações formais e informais (tanto do macroambiente como do ambiente competitivo e interno da empresa), análise de forma filtrada e integrada e sua respectiva disseminação.
17 - Teorias administrativas	São os enfoques que servem como embasamento teórico e direcionam a gestão das organizações.
18 - TI e Sistemas de	São conceitos ligados ao hardware, software, banco de dados.

informação	
19 - Tipos de sociedades	São os tipos de sociedades, tais como Sociedade da informação e do conhecimento, Sociedade Pós-industrial.

Categorias conceituais	Definições
20 - Valores organizacionais	São entendimentos e expectativas que descrevem como os profissionais da organização se comportam e sobre os quais todas as relações organizacionais são baseadas.

Quadro 5: *Corpus interdisciplinar*: definições das categorias conceituais

Fonte: OLIVEIRA, 2010

As definições das categorias conceituais, e não simplesmente a denominação das mesmas, serviram de base para a definição do *corpus interdisciplinar* que possibilitou a análise interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração.

Considerações finais

A pesquisa realizada revelou vários autores da Ciência da Informação e Ciência da Administração que se destacaram, ao longo do período pesquisado, 1996 a 2008, no tratamento, elucidação e aplicação da interdisciplinaridade entre as duas áreas.

Os conceitos formulados por esses autores foram fundamentais na definição do *corpus interdisciplinar*, objetivo deste artigo e coração da tese da qual se origina. O elenco de autores pertencia não apenas às áreas da Ciência da Informação e Ciência da Administração, como incluía também autores de outras áreas.

Por outro lado, na elaboração do *corpus interdisciplinar*, a metodologia de pesquisa utilizada mostrou-se fundamental, integrando conceitos considerados interdisciplinares entre Ciência da Informação e Ciência da Administração.

Esta metodologia, construída para aplicação em universidades e empresas e, nesta pesquisa, na análise da interdisciplinaridade entre Ciência da informação e Ciência da Administração, já testada na tese, pode ter utilização mais ampla.

Verificou-se que, com algumas adaptações, a metodologia para construção do *corpus interdisciplinar* pode também ser utilizada em pesquisas sobre interdisciplinaridade de outras áreas com a Ciência da Informação, tendo como base a informação. Para essa finalidade deverão ser adotados os mesmos princípios estabelecidos quando da elaboração do *corpus*

interdisciplinar, considerando que a informação e o conhecimento são fundamentais e imprescindíveis neste novo século.

Artigo recebido em 31/01/2011 e aprovado em 07/02/2011.

Referências

ANDRADE, Maria Teresinha Dias de. Pesquisa científica em saúde pública: produtividade da comunidade acadêmica brasileira 1983-1989. São Paulo, 1992. [Tese de Doutorado - Escola de Comunicações e Artes da USP].

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. The concept of Information. *Annual Review of Information Science and Technology* – ARIST, Medford, NJ: Information Today Inc., v. 37, 2003.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, L. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FRANCO, M. L. P. B. Análise de conteúdo. Brasília, 3ª edição; Líber Livro Editora, 2008.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIMA, Regina C. M. de. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. *Ciência da Informação*, v.15, n.2, p. 127-33, 1986.

MOED, H.F. (2005). Citation analysis in research evaluation. Dordrecht (Netherlands): Springer. ISBN 1-4020-3713-9, 346 pp.

MORAES, Cássia Regina Bassan de; FADEL, Bárbara. Triangulação metodológica para o estudo da gestão da informação e do conhecimento em organizações. In: *Gestão da informação e do conhecimento*. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 27-40.

OLIVEIRA, Joaquim Francisco Cavalcante de. A interdisciplinaridade na formação do administrador: um dueto entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. Tese de Doutorado no IbiCT/PPGCI/UFF. Niterói, UFF, 2010. Tese. Orientadores: Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Antonio Rodrigues de Andrade.

PACHECO, Cíntia Gomes; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Tecnologias de informação e comunicação aplicadas à prospecção e monitoramento informacional. In: *Gestão da informação e do conhecimento*. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 129-155.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Inteligência Competitiva como disciplina da Ciência da Informação e sua trajetória e evolução no Brasil. In: STAREC, C.; GOMES, E.B.P. e CHAVES,

J.B.L.C. Gestão Estratégica da Informação e Inteligência Competitiva. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006, 17-32.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. Liinc em Revista. V. 1, mar. 2005, p. 3-5. Disponível em: < <http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 10fev2009.

TARAPANOFF, Kira. Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e complementaridade. In: Inteligência, informação e conhecimento. Brasília: Ibict, Unesco, 200